

## Usos e Costumes de Covide (1744)

TUDE DE SOUSA-CEREZ, 1927 - pp. 71-76.

*Livro dos uzos e costumes da Freg.<sup>a</sup> de S.<sup>ta</sup> Marinha  
de Covide, do conçelho de Terra de Bouro  
Arçebispado de Braga Primaz das Hespanhas,  
escriptos no anno de 1744.*

Formas da vida religiosa e mental

Aos oytos dias do mes de Outubro de mil, e setecentos, e quarenta e quatro annos, foy revezitada, esta Igreja de Sancta Marinha de Covide pello M.<sup>to</sup> Reverendo Doctor Manoel Rodrigues Medina Dezembargador dos Aggravos, Juiz dos Cazamentos na Corte, e Rellação de Braga, e Revizitador da Vezita de Entre Homem, e Cavado, e Valle de Tamel, por Sua Alteza, o Serenissimo Senhor Dom Joze Arcebispo e S.<sup>r</sup> de Braga Primaz das Hespanhas, em acto de vezita foy requerido por parte dos freguezes lhe mandasse fazer livro de uzos e costumes da dita freguezia pois athe prezente não os havia escriptos, e vendo o seu requerimento ser justo, ordenou q̃ o Rev.<sup>do</sup> Paracho com seus freguezes escrevessem os uzos e costumes q̃ havia na dita freguezia de Covide, e q̃ pera se deçedirem as duvidas q̃ se offerecessem assim por parte do Reverendo Vigario, como de seus freguezes se fizessem em prezença do Reverendo Pedro de Carvalho Coelho Abbade de São João do Campo, e do Reverendo Manoel Leyte de Andrade Abbade de S. Thiago da Chamoim, pera, q̃ assim rezolvidas as duvidas pellos Reverendos Abbades Arbitros viesse a ter, effeyto, em se escreverem os taes uzos por tantas vezes já pertendidos, no que agora huns, e outros convierão, e que se escrevessem neste livro os ditos uzos, e costumes, os quais são os seguintes.

Nesta freguezia se paga ao R.<sup>do</sup> Vigario de obradas cada cazado tres quartos de milhos, e tres de centeyo cada anno, e os viuvos pagarão dous por hũ cazado, e os solteyros ou solteyras pagarão tres por hũ cazado, e isto se entende ser por fogos porq̃ estando juntos, não paga señaõ hũa só cabeça e este paom q̃ se paga ao Reverendo Vigr.<sup>o</sup> de obradas he pella administração dos Sacram.<sup>tos</sup> e tambem por dizer todos os sabados as missas pellos freguezes as quais se costuma dizer duas, em Covide, e hũa em Freytas. Os freguezes q̃ morrem abintestados se lhe fazem tres officios cada hũ de sete Padres. Quando falecer qualquer cabeceira se paga ao Reverendo Vigr.<sup>o</sup> hũ tostão de noticia pera hũa missa, e mais quatro vinteis de manta e estola. No dia do enterro se da ao R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> hũa obrada que leva duas broas de paom, cada hũa de hũ quarto, e duas bellas do comprimento de hũ palmo, e de grossura dos dous riscos q̃ vão na margem desta folha, e mais hũ aratel de carne de toucinho e meya canada de vinho. Todos os Domingos do anno do falecimento pagarão os herdeyros da pessoa defuncta ao Reverendo Vigr.<sup>o</sup>, em cada Domingo hũa obrada, que leva hũa broa de paom de hũ quarto, e hũa bella de palmo, e grossura já declarada, e hum quartilho de vinho, e quatro ovos ou quatro sardinhas, e isto dentro do dito anno do falecimento somente. Nos officios dos defunctos se poem duas bellas no Altar mor de palmo cada hũa, e o que dellas sobrejar as leva o R.<sup>do</sup> Vigario pera si. Aquelles q̃ não tiverem herdado de Pay, ou de May passando de quatorze annos de idade tem somente hũ officio de sinco Padres e mais hũa obrada Domingueyra. Os Anjos de mais de sete annos pera bayxo tem tres

130

missas cada hũa de esmolla de tostão, e hũa obrada Domingueyra. Os que falecerem de sete annos athe quatorze tem hũ officio de sinco Padres. Os que tiverem herdado de Pay, ou de May, tem meynos gastos de hũa cabeçeyra, e se dá de esmolla aos Padres oyto vinteis a cada hum e tambem o R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> tem a mesma esmolla. Nas quatro festas do anno, e no dia de Sancta Marinha, he obrigada esta freguezia a dar duas bellas pera se dizer a missa. He obrigação do R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> fazer aos freguezes todas procissões, q̃ bem a ser as primeyras Domingas de cada mes, de N. S.<sup>ra</sup> e todas as quartas feyras da Quaresma, e são duas em Covide, e hũa em Freytas, e juntamente hirá ou mandará fazer as procissões de fora da freguezia por hum tostão cada hũa, que bem a ser dezoyto, e não hindo, ou mandando selle não dará o tostão. De receber quaesquer espozados não se dá nada ao R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> De baptizar se dá ao R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> hũa bella de hũ palmo, e hũ bollo ordinario. Das quitações e pagas selle não dá nada pellas passar. Nos dias Santos he costume o R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> tanger o sino pera a missa tres vezes, distancia hũa da outra, e tambem he costume dar nos dias Santos o R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> pela manhaam a chave da porta da Igreja a quem lha pedir para a abrir, e não hindo alguem, a abrirá o R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> ás horas convenientes. He o Mordomo obrigado a levar o lume para a Igreja todos os dias Sanctos, e tambem a agoa necessaria para as pias da Igreja p.<sup>a</sup> se benzer, e tambem para o Lavatorio dos que commungam, e juntam.<sup>te</sup> açender as duas tocheyras nos Presbiterios. He obrigada esta freguezia cada anno a mandar fazer seis Anniversarios de quatro Padres cada hũ, e constão de quatro officios de hũ noturno cada hũ, e duas missas cantadas q̃ são do Nome de D.<sup>s</sup> e N. S.<sup>ra</sup> do Rosario, e se dá por cada hũ de esmolla a cada Padre, cento e cincoenta reis, e tem o R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> em cada hũ destes Anniversarios hũa obrada Domingueyra, e se entende cada Mordomo pagar a sua, e dão os Mordomos pera se dizerem as Missas dos tais Anniversarios o vinho, e será da freguezia. O paom q̃ se dá ao R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> pellas dobradas sera da qualidade que os Lavradores o colherem pera si, e quando o Reverendo Vigr.<sup>o</sup> puzer o dia pera o a recadar, os de Covide lho levarão a eyra do Pargo, e os de Sá, e os de Freytas lho levarão ao meyo do Lugar, e os avisará o dia, em que lá vay p.<sup>a</sup> se lhe entregar tambem no meyo do Lugar. He costume mandarse dizer nesta freguezia doze Missas cada hũa na primeyra sexta feyra de cada mes, por tenção dos freguezes, e se pagão ao R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> no fim do anno as ditas doze missas, todas por seis tostões. As missas cantadas q̃ se fizerem na freguezia, serão de quatro clrigos aos quais darão seis tostões, q̃ vem a tocar a cada hũ, cento, e cincoenta reis com obrigação de missa, e isto se entende q̃ serão a seco, e estas são voluntarias. He uzo haver nesta freguezia, hũ Juiz, hũ Prioste, hũ procurador, quatro Mordomos, e todos estes são nomeados á roda assim como vão cazando: cada hũ destes dá hũ cruzado, e hũa obrada Domingueyra, cada hũa para o seu Anniversario, excepto o Prioste, q̃ este não paga nada, e o mais q̃ custão as Anniversarios say da bolça da freguezia, que he hũ quarto de ouro, e são os Mordomos obrigados aestir aos Anniversarios. He obrigação do Juiz vir aestir ás rezadas a q̃ he obrigada a freguezia e p.<sup>a</sup> estas rezadas he obrigação do Procurador tanger o sino e he mais obrigado o Procurador a levar a Cruz, em todas as procissões, e mais obrigações da freguezia, e ajuntar no seu Lugar o dinheyro p.<sup>a</sup> a sera da freg.<sup>a</sup> e aquelle official q̃ for de Freytas ha de ser o Procurador de Covide e quando o Prioste for de Covide ha de ser o procurador de Freytas. O R.<sup>do</sup> Paracho aestirá a todas as contas e eleyções q̃ se fizerem dos officios da Igr.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> decedir todas as duvidas q̃ se offereçerem.



Os seis da fala, servem por roda, e são obrigados a seestir as rezoluções, q̃ se offereçerem, pera o que serão avizados pello Procurador mandando o Juiz. No dia dos Fieis de D.<sup>a</sup> virão os moradores da freguezia a seestir á Missa e acompanhar a Procissão dos defunctos. Nos officios que nesta freguezia se fazem depois do dia do enterro se costuma dar em cada hũ ao R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> hũa obrada Domingueyra. Quando faleçer na freguezia algũa pessoa, e deyxar acompanhamento de Padres, e tanto ou quanto de esmolla aos P.<sup>es</sup> pelo dito acompanhamento, ao R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> se lhe dará a sua esmolla de acompanhamento assim como aos demais Padres. Em falecendo nesta freguezia algũa pessoa, os herdeyros hirão logo dar parte ao R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> pera elle eleger, e dizer os Padres, que os tais herdeyros hão de chamar para os officios, e lhe virão trazer, depois a resposta dos que não poderem vir pera, elle, então eleger outros, e se completar o numero para os officios. O R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> desta freg.<sup>a</sup> quando houver de hir encomendar algum defuncto ao Lugar de, Freytas na vespera do dia, em q̃ se houver de dar a sepultura, somente hira, encomendalo dando lhe avizo na vespera do enterro pela manham antes do

meio meyo digo do meyo dia, e não lho dando no d.<sup>to</sup> tp.<sup>o</sup> so o encomendará no mesmo dia em que se houver de tirar de caça e trazer p.<sup>a</sup> a Igr.<sup>a</sup>. Na assistensia ou prezidencia q̃ o R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> fizer nas eleições, e contas da freg.<sup>a</sup> não impugnará os uzos, e costumes q̃ os freg.<sup>es</sup> tiverem nas ditas eleyções. O paom que se der ao R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>a</sup> das obradas, será limpo e seco como a mesma semente que tornão a semear não sendo do da venda e nesta forma assim o R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> como os freguezes, e R.<sup>dos</sup> Abb.<sup>es</sup> arbitros houverão estes uzos por bons, e acabados, e querem se guardem em tudo como athe agora se guardarão e por verdade assignarão aqui o Juiz do subsino João Dias, e seis homens da fala Jeronimo da Sylva e Alex.<sup>o</sup> Loiz. Antonio Dias, Amaro Gonçalves, Custodio Martins, Francisco Pires da Sylva, e o procurador da freg.<sup>a</sup> Manoel da Sylva, com a maior parte dos freguezes e o R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> Cleto Pereyra Castro. S.<sup>ta</sup> Marinha de Covide, 13 de Dezembro de 1744. (Seguem-se muitas assignaturas).

Depois de estarem estes uzos concluidos, e acabados, e pera haver de os assignar o Reverendo Vigario se offerecerão algumas duvidas assim por parte do R.<sup>do</sup> Vigario como dos freguezes para o q̃ foy necessario fazer-se as seguintes declarações, q̃ huns e outros houverão por bem se declarasse, e he que quando for necessario chamar o R.<sup>do</sup> Vigario para algũ Sacramento de noute, então se hirá somente chamar á porta, e estando em algum sacramento nesta freguezia se hirá lá chamar, e sendo de dia se hirá chamar á porta e estando dentro dos limites desta freguezia se hirá chamar adonde estiver, pera o que terá em caça quem dê parte certa pera donde foy; e hindo pera as freguezias vizinhas a officio, ou Missa cantada, como São João do Campo, Carvalheira, Chamoim, e S.<sup>ta</sup> Isabel se hirá lá chamar, hindo somente pera este effeyto, e terá em casa quem dê parte, e pera o mais terá quem o vá chamar; e quando for de jornada, ou tiver algũa abzência, deixará sacerdote nesta freguezia, o qual não se hirá chamar fora. Mais se declara q̃ o pão que se dá ao Reverendo Vigario de obrada, toda a ves que for limpo e seco capax de receber o aceytará sem lhe por duvida algũa. Mais se adverte que he o R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> obrigado a fazer as tres Ladainhas de Mayo sem por isso se lhe dar cousa algũa, e nesta forma assim o R.<sup>do</sup> Vigario com seus freguezes houveram estes uzos por concluidos, e acabados de tudo, os quaes vão na verdade e sem borrrão, inter-

linha, emmenda, ou couza que faça duvida, em firmeza do que assignarão aqui o R.<sup>do</sup> Vigr.<sup>o</sup> e seus freguezes que abayxo se seguem e antes disso pedem se declare aqui tambem, que hirá o R.<sup>do</sup> Vigario encomendar os freguezes defunctos de Covide assim que lhe levarem recado sendo dia, e não de noute, e supposto já nestes uzos se faz menção do R.<sup>do</sup> Vigario hir encomendar os freguezes com tudo occoreo a duvida e reparo, de só se falar em Freytas e não em Covide, por cuja rezão pedirão se fizesse esta advertencia, e da mesma sorte no que respeita aos officiaes do subsino, pois se declara aqui ser costume serem dous annos de Covide e hũ anno de Freytas, e no que toca a respeyto do R.<sup>do</sup> Vigario abrir as portas da Igreja, se determina que não hindo primeyro alguem da freguezia abrilas como de ordinario succede, então o R.<sup>do</sup> Vigario as hirá abrir somente quando for dizer Missa, e por evitar duvidas, no tempo fucturo houverã por bem huns e outros fazerse aqui as ditas declarações, em firmeza de tudo assignarão.

*(Seguem-se as assignaturas do Vigario e muitas outras e o termo de encerramento).*